**A EXPERIÊNCIA DA UFPB VIRTUAL: AS IMPRESSÕES SOBRE A EAD NA ÓTICA DOS PROFESSORES: UM ESTUDO DE CASO**

Daniel da Silva – Bolsista/CCTA/ PROLICEN

Katheriny Ariane das Neves Silva Araújo – Bolsista/CE/ PROLICEN

Edilene da Silva Santos – Coordenador/orientador/CE/DFE/PROLICEN

**1 Introdução**

O propósito deste trabalho é o de contribuir para a avaliação da experiência da Educação a Distância (EaD) na UFPB-Virtual, com o intuito de analisar o avanço dessa modalidade de ensino, com foco nos aspectos relevantes inerentes à EaD. Assim, parte-se do pressuposto de que a Educação a Distância (EaD) é uma política de democratização do ensino superior, que amplia as possibilidades de acesso à educação para aquelas pessoas que vêm sendo excluídas desse sistema de ensino por enfrentarem dificuldades de frequentar as aulas presenciais devido à limitações de tempo ou de espaço. Diante disso, analisa-se a visão de professores da UFPB-Virtual acerca dessas problemáticas no intuito de compreender essa realidade.

**2 Origem e Conceitos da EaD**

Historicamente o processo de implantação da educação a distância se deu a partir de o estabelecimento de projetos e cursos adotados por instituições e empresas que implementaram essa modalidade de ensino no intuito de favorecer o crescimento de suas empresas, ampliando as possibilidades de formação e capacitação de recursos humanos através de cursos profissionalizantes.

As primeiras iniciativas de ensino a distância, antecedem à Segunda Guerra Mundial, conforme se registra o ensino por correspondência adotado por Stálin, que utilizava essa modalidade para aumentar a formação dos técnicos, visto que essa modalidade era mais barata, rápida e eficiente. Dos cursos por correspondência aos cursos de graduação *on-line* a educação a distância se tornou uma modalidade bastante difundida em países como: China, Estados Unidos e Espanha. A China destacou-se ao adotar o ensino a distância, desenvolvendo uma avançada tecnologia via satélites e fibra ótica para a estrutura de desenvolvimento das Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs) no mundo rural, com o intuito de aumentar a produtividade por meio do uso da tecnologia e, principalmente, da educação (MORAES, 2010).

Identifica-se no Reino Unido outra referência de EaD, onde se destaca como instituição a Open University. Nos EUA a ´´universidade aberta`` New YorkState’s Empire StateCollege (Nyses) tornou-se um significativo modelo de educação a distância. Também se destacam na Espanha, a Universidade Nacional de Educadores a Distância (Uned), em Portugal, a Universidade Aberta (UAB), no México, o Instituto Tecnológico y de Estudios Superiores de Monterrey (ITESM), na França, os centros de tele-ensino universitário (CTEUs), entre outros. (MORAES, 2010).

Após a Guerra Fria boa parte das sociedades passa a ser reestruturada pelo pensamento neoliberal, mediante novos conceitos de organização econômica e social. A perspectiva neoliberal imprime grandes impactos em todas as áreas, sobretudo, no que tange as TICs que promoveram um efeito avassalador nas relações econômicas e sociais, facilitando a produção e circulação de bens e serviços e criando novos perfis de trabalhador e de consumidor, bem como propiciaram, em tempo imediato, a conexão de diferentes culturas. Assim, a sociedade caminha para um novo modelo de sujeito, que está cada vez mais imerso no mundo virtual, denominado de ciberespaço. Isso tem modificado a maneira como as pessoas se relacionam através de novas concepções de aprendizagem que possibilitam a difusão da educação por meios mais rápidos e de baixo custo. O avanço nas múltiplas áreas informacionais possibilita, através das redes virtuais, a interação entre as pessoas de diversas áreas do mundo. Isso é espetacular do ponto de vista do desenvolvimento e da difusão do conhecimento e da informação. Por que seria diferente com a educação?

A educação a distância tem se expandido como modalidade de ensino em nível de graduação, com a finalidade de democratização do conhecimento técnico-científico, ampliando o atendimento a uma parte da população que antes era excluída, ou seja, que estava à margem do acesso ao nível de ensino superior.

A partir dos processos de intensificação e consolidação da educação a distância, no Brasil foram sendo desenvolvidos os primeiros instrumentos técnicos utilizados para levar o conhecimento socialmente produzido à população, são eles: a televisão, o rádio, os materiais impressos e mais tarde a internet. Diante disso, foram criados diversos programas de educação a distância, entre os principais destacam-se o Telecurso 2000 e o Instituto Universal Brasileiro. A EaD *on-line* passa a adotar modelos de tele-educação com transmissão ao vivo e via satélite em canal aberto, além de desenvolver também, as vídeo-aulas, as videoconferências, a telefonia, para dar suporte técnico e pedagógico.

O Brasil começou a disseminação de políticas públicas de informática na educação brasileira a partir da década de 1970, visto que as novas tecnologias de informação tornaram-se mundialmente um setor altamente lucrativo para os diversos empreendimentos, inclusive para a educação. Atualmente, ainda é, um desafio no país romper com políticas tecnicistas, que visam meramente o crescimento quantitativo, através da potencialização das estruturas produtivas.

Diante das novas demandas da sociedade contemporânea a EaD parece erigir como uma possibilidade concreta de garantia do direito ao acesso ao ensino superior a uma parcela majoritária da população que se encontrava reprimida. Com vista a constatação dessa ideia investiga-se neste estudo a experiência da UFPB – VIRTUAL sob a ótica das professoras dos cursos de Licenciatura em Letras e Ciências Naturais, no ano de 2012.

**3 A Experiência da UFPB Virtual: As impressões sobre a EaD na ótica dos professores**

Neste texto, busca-se analisar o tema em tela, verificando a experiência da UFPB – VIRTUAL com os cursos de licenciaturas, especificamente, o de Ciências Naturais e Letras, conforme pesquisa desenvolvida em 2012, no âmbito do PROLICEN. Para este estudo discutem-se alguns resultados dessa pesquisa, mediante a construção de uma amostra formada por 10 professores identificados, aqui, pela leta P, seguida pelo numeral de 1 a 10, cuja finalidade foi a analisar as falas dos professores, coletadas mediante aplicação de questionário semiestruturado, sobre as impressões quanto ao desenvolvimento da educação a distância.

Quadro 1 – IMPRESSÕES DOS PROFESSORES SOBRE A EaD

|  |  |
| --- | --- |
| **Professora**s | **Impressões quanto ao desenvolvimento da educação a distância** |
| P1 | *Dificuldades de acesso à plataforma, más condições dos pólos, internet instável, dificuldades de comunicação entre alunos e tutores presenciais.* |
| P2 | *Entendimento pelo aluno da rotina diária do ensino à distância e a necessidade de acessar com maior frequência a plataforma.* |
| P3 | *Penso que as maiores dificuldades dizem respeito ao aluno: dificuldade de acesso à plataforma em decorrência das más condições dos pólos; computadores quebrados, internet instável, dificuldades de comunicação entre alunos e tutores presenciais.* |
| P4 | *Dificuldades têm sido despertar o interesse por parte de alguns alunos. Eles são resistentes à leitura. Isto ocorre desde um artigo a um simples aviso no Fórum de Notícias.* |
| P5 | *A infraestrutura precária em alguns pólos, o fato dos estudantes cursistas não lerem o Roteiro da Semana, Ou mesmo não lerem os textos semanais, A plataforma não comporta o envio de alguns vídeos.* |
| P6 | *A falta de recursos e estruturação ainda deficitária.* |
| P7 | *Na modalidade a distância essa dificuldade se torna maior porque os indicativos emocionais não podem contar com a interação face a face (um sorriso, um aceno, um comportamento não verbal que muitas vezes ajuda a entende a mensagem).* |
| P8 | *Considero uma dificuldade fazer o aluno entender que não deve copiar e colar as respostas da internet para resolver esse problema, crio Fóruns de tira dúvidas.* |
| P9 | *Fatores relacionados a oferta dos cursos : professores qualificados com domínio dos conteúdos e do uso de adequada metodologia para a educação on-line.* |
| P10 | *Percebo mais complicada a tarefa motivacional na modalidade EaD*. |

Fonte: Questionário aplicado com a amostra da pesquisa, 2012.

A crescente demanda por educação é inconteste e se desenha a partir de um concerto de diferentes razões, dentre as quais se encontram; a expansão populacional, interesses de colocar o país ao patamar de competir no mercado econômico mundial, as reivindicações oriundas às lutas das classes trabalhadoras por acesso ao conhecimento e a ascensão social. Diante disso, educação a distância torna-se uma das saídas para o país conseguir a expansão do sistema educacional superior, ao absorver uma grande demanda reprimida do acesso ao ensino superior, passando a ser considerada como uma modalidade aplicável ao sistema educacional brasileiro, a partir de a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB) nº. 9.394/96, em seu parágrafo 1º, do artigo 80 da LDB. Afinal, essa forma de conceber e desenvolver o conhecimento consegue atingir e conectar ao mesmo tempo um grande contingente de alunos, desde que haja uma rede de computadores interligados, que propicie o acesso às informações sobre e em qualquer lugar do mundo.

Todavia, essa realidade propositiva da EaD está distante da realidade concreta figurada pela UFPB – Virtual, segundo dados deste estudo que evidenciaram a desistência de grande parte dos alunos matriculados nos cursos averiguados. Constatou-se que cerca de 20% desses alunos conseguem concluir o curso dentro do tempo estabelecido, segundo dados do Núcleo de Tecnologia da Informação (NTI), sobre os cursos tomados como amostra da pesquisa. Diante desses resultados, pode-se observar a necessidade do oferecimento de uma educação de qualidade nos cursos de EaD, que garanta o êxito e a permanência desses alunos, pois quando se fala do acesso, não se pode esquecer da permanência.

Esse dado referente aos egressos desses cursos converge com as impressões sobre a EaD contidas nas falas dos professores investigados. As falas revelaram que a estrutura física e tecnológica é uma questão fundamental para o desenvolvimento da EaD, e sem dúvida, essa estrutura está aquém das necessidades técnicas e motivacionais que professores e alunos carecem para realizarem a interlocução dos processos didático-pedagógicos que exige uma aprendizagem contínua, processada através de recursos midiáticos da informação e comunicação. Para Belloni (2002), as políticas que propõem inovação tecnológica negligenciam o verdadeiro papel desses sistemas para a sociedade. Utilizam tais avanços visando seus próprios interesses de promoção, escondem os fracassos, preocupando-se apenas com o caráter técnico e o crescimento quantitativo, deixando de lado o principal objetivo do uso das tecnologias na educação: que é promover a emancipação do sujeito.

São notáveis as vantagens que essa modalidade agrega, como a possibilidade de conciliação entre educação e trabalho, permitindo que o aluno inclua em seus ambientes cotidianos os estudos, inserindo as pessoas que residem muito distantes dos centros acadêmicos urbanos, interligando ao mesmo tempo uma parcela significativa da população em torno do desenvolvimento da educação via ambiente virtual.

A despeito disso, essa modalidade enfrenta diversas dificuldades, de acordo com os professores investigados, citam-se alguns fatores que levam a evasão desses alunos, tais como; a desmotivação, visto que os alunos, ainda estão tradicionalmente acostumados ao conceito de estudar presencialmente, numa relação face a face. Diante disso, observa-se a necessidade do professor estimular e motivar seus alunos através de atividades colaborativas, onde os participantes do processo de aprendizagem atuam em parceria, através da interface, que segundo Rosana Pereira Lopes (2005), configura a dimensão de um novo mestre, que direciona o caminho, facilita a construção e que amplia as possibilidades do indivíduo aprender.

Em suma, diante de um contexto de reconfiguração do papel do professor, esses novos paradigmas educacionais têm sido repensados por diversos teóricos da atualidade. Torna-se essencial que o professor adquira uma nova postura perante o educando, reconhecendo que este faz parte de um sistema complexo (Morin, 2006), no qual se devem valorizar as riquezas das diferenças existentes no ciberespaço, considerando as subjetividades, admitindo que o ser humano seja um ser coletivo, produzido a partir das relações de interação que estabelece com o outro (LOPES, 2005).

O ingresso de uma população majoritária às universidades, por meio da educação a distância, não representa a inclusão no processo de desenvolvimento do conhecimento e da cultura. Apesar de a expansão do ensino superior representar um esforço das ações governamentais e da luta da sociedade civil organizada, não é suficiente, uma vez que o canal da democratização do conhecimento socialmente construído vai muito além do simples acesso.

**REFERÊNCIAS:**

BELLONI, Maria Luiza. Ensaio sobre a educação a distância no Brasil. In: **Educação e Sociedade**. Campinas: n.78, Abril/2002, p.117-142.

BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei n. 9.394/96.

LOPES, Rosana Pereira. Um novo professor: novas funções, novas metáforas. IN. ASSMAN, H. (Org.) **Redes digitais e metamorfoses do aprender**. Vozes: Petrópolis, RJ, 2005.

MORAES, Reginaldo C. **Educação a distância e ensino superior:** introdução didática a um tema polêmico. São Paulo: SENAC, 2010.

MORIN, Edgar. **Introdução do pensamento complexo**. Tradução: Eliane Lisboa. Porto Alegre: Ed. Sulina, 2006.